



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2023

DANIELLE DE OLIVEIRA DUARTE; SARAH SILVA SABINO; SHEILA FERNANDES ARANTES; PEDRO OLÍVIO GOSUEN DE FARIA; CAIO AUGUSTO DE LIMA

Introdução: É uma doença ocasionada por parasitas em regiões precárias relacionadas ao saneamento básico, onde o parasita possui um ciclo heteroxênico cujo nome é *Schistosoma mansoni* e popularmente a doença é conhecida como “barriga d’água”. **Objetivo:** Análise longitudinal descritiva com diversos dados relacionados à esquistossomose no público brasileiro. **Materiais e Métodos:** Os dados obtidos para esta pesquisa foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e planilhados no software Excel, os dados analisados foram variáveis como faixa etária, região de notificação, unidade federativa, escolaridade, raça, sexo, gestante, análise qualitativa, forma clínica, capital de residência e evolução entre os anos de 2007 a 2023. **Resultados:** A faixa etária com mais notificações foi entre 20 anos até 39 anos com 39,32%, a região foi a Sudeste com 66,92% dos casos totais, a unidade federativa foi Minas gerais com 49,65%, em relação à escolaridade a grande maioria dos casos foram ignorados com 35,32% do total, a questão de raça a parda conteve mais casos notificados com 50,40% do total, na variável sexo masculino foi maior com 60,24%, em relação às gestantes 68,61% dos casos não se aplica, as análises qualitativas foram mais notificadas positivas com 47,44%, entre as formas clínicas a intestinal foi maior com 46,77%, a evolução dos casos foram curas com 60,80% e a capital de residência com mais casos foi Belo Horizonte com 34,13 %. **Conclusão:** Por se retratar de uma doença parasitária negligenciada e dependente de um bom saneamento básico vale a pena ressaltar que o ano com mais casos notificados foi 2007 com 33.277 casos do total de 162.608 entre todos os anos da análise longitudinal que no decorrer dos anos progrediu linearmente na diminuição dos casos anuais, constatando que a promoção de saúde, formas profiláticas, diagnósticos e tratamentos estão gerando bons resultados no combate à “barriga d’água”.

Palavras-chave: **SCHISTOSOMA MANSONI; DOENÇAS PARASITÁRIAS; SAÚDE PÚBLICA; EPIDEMIOLOGIA; SANEAMENTO BÁSICO**